

# O RADICAL

SEMÁRIO EXTRA-PARTIDÁRIO

N.º 12

ANO I

Quinta-feira, 19 de Janeiro de 1911

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETÁRIO e DIRETOR

Antonio Balbazar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

## A nossa attitude: — passada e futura

Não haja duvidas.

As palavras de acima, conquanto denunciem uma determinada modificação na linha de conduta politica deste jornal, não indicam, contudo, uma qualquer transigencia, nem tradusem, tampouco, a minima ideia de submissão ao pensar daqueles que tam mal a tem apreciado, verberando precizamente aquelas qualidades de independencia de caráter e desinteresse de intenções, que sam e devem ser de todos os jornalistas o maior e mais legitimo titulo de gloria.

E sam, certamente, para nós, motivo de inegualavel orgulho porquanto somos só o que a nossa consciencia indicar, e temos sido o que á nossa pobre intelétuauidade parece mais rasoavel e mais conducente ao progresso e ao triunfo dos ideais que, com todo o calor da mocidade, acalentamos fervorosamente.

Reparos, ásperas censuras, traiçoerías ciladas e mesquinhas vinganças, mereceu já o «Radical» no exercicio da sua nobre missão, mais patriótica do que a de muitos, desinteressada e leal como nenhuma. Simplesmente por, com todo o desassombro e verdade, sem nojentas louvaminhas — umas produzidas por dever de officio e outras geradas pelo disfarçado desejo duma valiosa prebenda — apreciar algumas medidas do governo provisório da Republica, erigido a essa alta função por mandato expresso do povo português, e por este fato sujeito á livre critica desse mesmo povo, do qual somos uma parcela componente; e por tambem, relativamente á politica local, proceder com toda a justiça fóra da orbita das velhas praxes da disciplina partidaria, sem a menor complacencia mas com toda a delicadêsa, não já por espirito de propositada contradicção mas pelo vivo desejo, e muito sincero, de ver inaugurada em Barcelos uma politica bem diferente da dos tempos da monarchia — liberal, sem duvida; mas por isso mesmo bem mais energica. A politica dum periodo revolucionario, como este, que por si só tem sido, e é, na verdade, para nós, a justificacção de muitas medidas — violentas, na essencia, mas libertadoras, nos resultados.

Libertadoras do dogma que criou o setarismo religioso; emancipadoras do preconceito que produziu a burguesia moderna.

Tudo por amor á Republica, que pretendemos não seja, apenas, uma simples mudanca de rótulos, embora sem as nódoas da desonestidade e da dissipação, e antes o inicio duma nova fase de progresso cujo grande perfétibilidade seja a tolerancia, a paz e a igualdade.

Tolerancia para todas as opiniões, quando sinceramente defendidas; paz para os vencidos, quando honestos e reconhecidos patriotas; igualdade na efétivação da justiça.

Infelizmente tem sido outro o caminho seguido.

Impéra a intolerancia; ou, pelo menos, manifesta-se visivelmente, não tanto expressa porque resultaria inutil, mas surda e patente na ausencia de apoio moral que, conquanto não seja para nós necessarissima, seria contudo um grande estimulo e uma valiosa força de impulso.

A razão! — debalde a procuraríamos, se tentassemos conhecer a causa justificativa e criadora dessa atmosfera de intolerancia que, não nos intoxicando, contudo mais denso torna o ar que respiramos. Alem de que nem logica nas criticas; nem razão nas censuras.

Logica é a attitude dos correligionarios locais, contrariando o espirito das medidas do governo provisório, na ancia de temporizar; e sofismando-as, mesmo, pela pretendida necessidade de agradar aos inimigos da vespera, que hoje, por interesse, imposturice e a mais refalsada hipocrisia, não cessam de vergar-se em torpes maneios de ignobil e fingido respeito, levado ao ridiculo duma deprimente admiracção!

E outrosim é pouco rasoavel, é improprio da democracia, pretender coartarnos o sagrado direito de rigorosa vigilancia pelo cumprimento das medidas governamentais, e de livre critica aos atos de administração local, apesar de escudados na incontestavel necessidade de as autoridades, especialmente no actual momento de reconstrucção politica, deverem mostrar-se suficientemente fortes em atos de elevado e reconhecido alcance social e só a elas incumbir amoldar as populações ao espirito do novo regimen, saneando consequentemente todos os escaninhos da politica monárquica e preparando um puro ambiente republicano.

Politica de vistas largas, encaminhada para um determinado fim que não seja sómente abater o predominio politico deste ou daquê e cacique para sobre os escambros erguer o duma qualquer figura republicana, mas que vise a um outro objectivo, qual seja o de acordar as multidões conscientes do marasmo em que mergulhadas, e preparar os ignorantes para o trabalho fecundo, e para a ingerencia diréta no complicado mecanismo da vida social e politica.

Segundo esta ordem de ideias, tem sido orientada a politica do «Radical» e se-lo-á sempre do mesmo modo, no tocante a liberdade de acção e independencia partidaria.

Porem, circunstancias varias, estranhas, é certo, a qualquer motivo de conveniencia pessoal, e não alheias a causas especiaes de indole mais ou menos revolucionaria, levam-nos a despir, por momentos, as alegres roupagens da critica, para envergarmos as sisudas vestes de propagandistas do ideal republicano.

Solicitados pela necessidade urgente de consolidar a Republica, algo abalada por motivo da criminosa especulacção de desconceituados inimigos, só para temer por armados da insidia, sempre destruidora, e ainda pela insensatez e falta de tino politico de muitos outros cuja acção tem sido incompreensivel por isenta dum determinado criterio norteador; exigidos, tambem, os nossos poucos prestimos em defêsa da patria ameaçada e, sobretudo, das instituções que reputamos um passo a mais para o triunfo dum outro ideal bem mais sublime — não podiamos recusar tam gloriosa incumbencia, tanto mais absolutamente honrosa para a nossa qualidade de extra-partidarios e partindo de quem, na politica portuguesa, ocupa um lugar de inconfundivel destaque.

E aceitamo-la, não só pela legitima vaidade de mostrar aos correligionarios barcelenses o nosso algum valor, mas tambem para quebrar cerce os dentes da calunia — essa pudibunda marafona que, com satiriasco enfado, jamais deixou de apodar-nos de... *mans* republicanos.

Aqui tem os leitores suficientemente explicada a nossa futura attitude, que a proximidade do ato eleitoral de sobejo justifica, em breve concretizada com uma tenaz campanha de propaganda republicana.

## Cinco banalidades

### Duas mentiras

Alguna coisa boa nos haviam de deixar cá aqueles bentinhos frades franciscanos, que, durante muitos anos, medraram a bom medrar nas Necessidades...

Pelo menos, uma anedótassinha de espirito, como a que vamos contar:

Ha tempo, na igreja do seu convento, diziam durante a missa umas senhoras d'aquelle local esnoças para uma institução caridosa — um asilo de engeitados. Ora na mesma occasião andavam empenhados os frades em concluir umas obras, que haviam iniciado, no convento; pobresinhos como eram, tiveram tambem de recorrer á generosidade dos fieis, aproveitando, como as senhoras, a occasião da missa, em que todos estavam reunidos.

Desta simultaneidade de pedidos, resultava o seguinte:

Disiam as senhoras, na sua vózinha meliflua, estendendo o pratinho:

— Para os meninos abandonados!

E do outro lado os fradinhos, na sua voz forte:

— Obras da nossa santa casa!

Um amator das artes venatorias passava, ao regressar de uma caçada, em frente de um hospicio de alienados.

A certa altura, surge-lhe de cima de um muro um daqueles inofensivos loucos a quem é permitido gosar a liberdade e diz-lhe á queimadura:

— Olá! linda espingarda que tu tens...

Quanto te custou?

— 180\$000 reis.

— E esses três cães? Parecem de raça e dos caros...

— 40\$000 reis cada um e foram baratos.

— E essas miudêsas todas? Cinto, carna-sière, etc...

— Uns vinte e cinco mil reis, aproximadamente.

— E que levas tu dentro da carna-sière?

— Uma galinhola, três perdises e duas codornises.

— Ah! meu caro amigo, fuge o mais depressa possivel... Se o doutor sabe que tu gastaste para isso 325\$000 reis, mete-te cá dentro debaixo de chave e não te deixa mais saber o que é a liberdade...

Qual dos dois era mais doido?

### Uma verdade

Para darmos de tudo nestas inspidas banalidades, aí vai tambem uma receita de cozinha. Será de galinha assada de folha: limpa a galinha, fás-se um molho de aseite, vinagre e alguma agua, pimenta e um pouco de açafão. Unte-se a galinha com este molho. E tendo-se cortado toucinho em fatias largas, com elas se cobrirá a galinha toda. Untem-se duas folhas de papel com azeite, e embrulha-se nelas a galinha, muito bem atada com cordeis; metam-na assim no espêto, e deixe-se ir assando devagar, a fogo lento, e por forma a que o papel se não queime. Quando a galinha estiver assada, tire-se o papel e dêem-lhe mais algumas voltas ao lume, para que tome côr. Ficará assim a galinha muito tenra e um piteu de se comêr e chorar por mais...

### A musa do povo

Estudante, deixe os livros  
Volte-se cá para mim;  
Mais vale um dia de amôres  
Que cem anos de latim

De Coimbra para o Porto  
Aprendi a cirurgiaão,  
Para sangrar a menina  
Na veia do coração.

## Filosofia alegre de

### um barcelense triste

#### A razão de um adesivo

Supunham talvez que um adesivo não é suscetível de ter razão?

Pois é, sim senhores, como poderão ver, se tiverem o bom gosto de digerir esta interessantissima prosa.

Tambem eu laborei por largo tempo nesse crassissimo erro; mas hoje, graças a um puro acáso, estou já convencido plenamente do contrario, isto é — de que essa especie zoológica tem por vêses carradas de razão, e até de uma razão muito rasoavel...

Ponderemos:

O sr. X é presentemente um republicano tam devotado ás instituções constituídas, quam apaixonado defensor da realêsa foi nos tempos nefandos da nefasta monarchia.

Não fica a devêr nada aos *historicos* no fervor com que se atira aos *talassas*, nem tam pouco no entusiasmo com que hossa a republica. E' vê-lo nos comicios, nas conferencias, nas sessões solênes: todo ele se desfás em sinceridade, todo ele se derrete em *dedicacções á causa*, todo ele emfim, não é mais do que um rebugado de *amôr pela republica*.

Quem quizer vêr como se levanta «um viva caloroso e expontaneo», ou como se dá «retumbantes e atroadoras palmas» — é achegar-se, na occasião preciza, do meu conspicio correligionario e velho amigo sr. X.

Quem quizer apreciar uma póse marcial, imponente e donairoza, é contempla-lo durante os momentos em que qualquer banda execute um dos hinos nacionais.

Se o querem ver exaltado, quase apoplético, face livida, cabelos hirtos, olhos ensanguentados — não tem mais que atacar na sua presenca qualquer medida do governo provisório.

Enfim — é o que se chama um bêlo republicano, um grande democrata.

E não pôde diser-se que ele pertence ao numero dos que aderiram por interesse, por calculo.

Não Supôr-se isso seria uma insidiosa injustica ao seu caráter impoluto, honesto.

E' republicano e dos mais apaixonados mas apênas — por convicção.

Da republica nada quer, nem honras nem proveitos, estando no entanto pronto a prestar-lhe todos os servigos que possa, como já demonstrou mais de uma vês: quando vago o lugar de contador na sua terra e quando foi preciso nomear um commissario de policia. De ambas as vêses correu logo, pressuroso, a oferecer desinteressadamente os seus prestimos ao illustre chefe republicano.

Não lh'os aceitaram, por desnecessarios, mas paciencia... é já de agradecer a boa vontade...

Por isto tudo, pôdem os srs. fazer um conceito aproximado do «adesivo» sr. X.

Este meu amigo (o sr. X distinguia-me com a sua amisade) costuma nestes dias invernosos aproveitar a suavidade e tepidês das quatro horas da tarde para fazer um passeio-aperitivo antes do jantar.

Amante do bom cavaco como é, procura sempre uma pessoa ilustrada para o acompanhar e, sendo assim, é claro que a escolha não podia deixar de recair em mim, de preferencia a qualquer outro cidadão (como diz o sr. X, no seu furôr de republicano).

Assunto predominante da conversa, nem se pergunta — politica. Devo diser que nem sempre estamos de acôrdo.

Conquanto eu seja sinceramente republicano, e daqueles que nunca souberam ser outra coisa, não vou contudo ao extremo de apoiar tudo quanto o meu conspicio correligionario se lembra de diser em defêsa de leis como a do inquilinato, a de imprensa, a das grêves, etc.

Dando ás minhas palavras um certo verniz assucarado, sempre lhe vou fasendo observações e contradisendo a sua lógica.

Ora por vêses, depois de o ouvir tempo esquecido pôr nos *coisas* da lua a republica, ouso perguntar-lhe:

— O' amigo e sr. X! Porque diabo, sendo o sr. tam apaixonado pela republica, não é republicano ha mais tempo? Apenas desde 5 ou 6 de outubro...

E o sr. X replicava pronto:

— A', meu caro! a culpa não foi minha...

E calava-se. Tantas vêses me deu tal resposta que eu acabei por lhe faser a pergunta propositadamente, mesmo sem oportunidade, só para ver se ele explicava *de quem era a culpa*.

Porém, não havia meio de desembuchar. Mas ante-hontem, ouvindo-lhe a crónica resposta:



# Barcelos por dentro

## VIDA MUNDANA

### Aniversários natalícios:

*Passaram* — no dia 15 o dos snrs. Manuel Joaquim de Souza e Augusto Teixeira de Melo.

*Passam* — no dia 22 o da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Vitória Braz e no dia 23 o da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Gomes Pereira.

As nossas felicitações.

### Regressaram:

A *Melgaço* — o sr. Jeronimo Monteiro.

### Estiveram:

Em *Barcelos* — o sr. Adolfo Sampaio e sua ex.<sup>ma</sup> mãe; o sr. Francisco Ribeiro; e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Luiza Matos Graça e ex.<sup>mas</sup> filhas.

No *Porto* — o sr. dr. Joaquim Pais de Vilas Boas e ex.<sup>ma</sup> esposa.

Em *Braga* — o sr. dr. Matos Graça e ex.<sup>ma</sup> esposa e o sr. Adelino de Barros.

### Consortio:

Na paróquia desta vila, efetuou-se hontem, pelas onze horas da manhã, o enlace matrimonial do sr. Joaquim de Miranda, alfaiate, com a gentil menina espondense Amelia Velasco.

Testemunharam os snrs. Fernando Marinho e Antonio José Fernandes.

Muitas felicidades.

### Enfermos:

Está incomodado de saúde o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

### Registo de nascimentos:

Na paróquia desta vila, efetuaram-se os seguintes:

— Na passada quarta-feira, o de uma filha da sr.<sup>a</sup> Maria da Silva, que recebeu o nome de Maria da Piedade, testemunhando a sr.<sup>a</sup> Rosa Gomes e o sr. Antonio de Lima Miranda.

— Na quinta-feira ultima, o de uma filhinha do sr. Francisco Cardoso e Silva, estimado 2.º sargento do exercito. Recebeu o nome de Maria Beatriz, tendo parainfado seus avós paternos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Augusta Pereira e o sr. Manuel Cardoso e Silva.

— Hontem, o de uma filhinha do sr. dr. Reis Maia, que recebeu o nome de Maria Elisa e teve por padrinhos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Marques e o sr. p.º Augusto da Cunha.

— Também hontem, o de um filho do sr. Manuel Cardoso e Silva, que recebeu o nome de Joaquim Candido, tendo padrinhado a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice Cardoso e Silva e o sr. Candido Silva.

— Hontem, também, o de uma filha do sr. João Marques Pimenta. Recebeu o nome de Bérta e teve por padrinhos o sr. Pedro Teixeira de Vasconcelos e sua ex.<sup>ma</sup> esposa a sr.<sup>a</sup> D. Justina Augusta de Miranda.

### Arquiteto Marques Silva

Esteve ante-hontem nesta vila, onde veio a convite da comissão administrativa da Misericórdia, afim de visitar as obras que no hospital andam a fazer-se e sobre elas emitir parecer, o distinto professor de arquitetura da Escola de Belas Artes do Porto sr. Marques Silva.

## PROPAGANDA REPUBLICANA

Foi nas freguesias de Barqueiros e Alvêlos que no domingo pretérito se, efetuaram as palestras de propaganda republicana que, promovidas pela comissão municipal republicana, se veem realizando neste concelho.

### Para Barqueiros

dirigiram-se á uma e meia da tarde os snrs. drs. Martins Lima e Belêsa dos Santos, tenentes Barbeitos Pinto e Fernando Cardoso d'Albuquerque, Antonio Albino Marques de Azevedo, Manuel Cardoso, Arnaldo Braz, Antonio Cardoso, João Vieira de Castro, Eduardo Larcher Margal, João Valença, Aparicio Pereira, Evan-

gelista de Lima, Porfirio dos Santos e Antero Correia dos Santos.

No lugar das Necessidades, daquela freguesia, eram os propagandista aguardados por grande numero de pessoas, que pareciam tomadas por um certo receio, ou pelo menos desconfiança, como se estivessem em presença de alguns perigosos *niilistas*...

Não era de estranhar: Barqueiros foi por largos anos o coito de um grupo de seráficos franciscanos de Montariol, que conseguiram com as suas perniciosas doutrinas transformar aquela linda aldeia num foco de reacionarismo.

Mas depressa se foi desvanecendo essa impressão que dominava os espiritos do bom povo de Barqueiros: as palavras repassadas de sinceridade e entusiasmo dos diversos oradores foram o bastante.

Fez, em primeiro lugar, uso da palavra o sr. dr. Martins Lima, prestigioso presidente da comissão municipal republicana. Em linguagem simples, facilmente compreensível para todos, expoz o que é a republica — um regime de ordem e progresso e não de desordem e violencia como lhes haviam ensinado. Disse que a republica é para todos, pobres e ricos, grandes e pequenos, desde que fossem cidadãos honestos e dignos. Com a sua proclamação devia rejubilar todo o povo português, pois ela é o inicio do ressurgimento financeiro da nação: as suas imensas dividas, contraídas pela monarchia para imoralissimos desperdícios, haviam de saldarse com uma administração honesta, não obstante terem os governantes republicanos recebido vãos completamente os cofres do tesouro.

Depois de mais demoradas considerações, em que o ilustre orador fez uma fervorosa apologia da republica, terminou s. ex.<sup>a</sup> por aconselhar o povo a ter nela toda a confiança, pois ella é o governo democratico por excellencia, o governo dos humildes e dos infelizes.

O discurso do sr. dr. Lima foi coberto por uma vibrante salva de palmas, levantando-se a seguir inumeros vivas á Republica, á Patria, a Martins Lima etc., vivas que foram correspondidos com verdadeiro entusiasmo.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Belêsa dos Santos, que com a sua palavra quente e cheia de brilho cátiuou durante bastante tempo o auditorio, que no final lhe fez uma calorosa manifestação.

Falaram ainda os snrs. Antonio Albino Marques de Azevedo, com a eloquencia de sempre; Arnaldo Braz, com a simplicidade e sinceridade que o caracterizam; e, por ultimo, o sr. tenente Barbeitos Pinto, que soube convencer os habitantes de Barqueiros de que falta alguma lhes fariam os tais fradinhos, que o governo da republica dali expulsou.

Terminou a sessão de propaganda com entusiasticas manifestações aos propagandistas, levantando-se de novo muitos vivas, que a multidão correspondia com calor indisível.

Depois de uma rapida visita feita ao soberbo edificio onde estiveram instalados os franciscanos, regressaram a esta vila todos os cidadãos que faziam parte da missão, e bem assim os que os haviam acompanhado.

### Para Alvêlos

partiram ás 2 horas da tarde os snrs. drs. João Cardoso de Albuquerque e Gonçalo de Araujo, alferes Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, Alberto Pereira de Araujo, Artur Roriz Pereira, Placido Lamela, José Moreira da Costa, Antonio José de Araujo, Avelino Roriz Pereira, Antonio Francisco Vasconcelos, Antonio Pereira de Araujo e Flavio Neiva.

Tambem nesta freguesia os propagandistas eram aguardados por algum povo.

A palestra realizou-se no vasto salão da escola primaria, que se encontrava verdadeiramente repleto, havendo entre a assistência algumas gentis damas.

Fizeram uso da palavra os snrs. drs. João Cardoso d'Albuquerque e Gonçalo de Araujo, alferes Leite, Alberto Araujo e o professor oficial da freguesia, sr. Isolino Caramalho.

Todos foram alvos de calorosas ovações, levantando-se no final da sessão muitos vivas á Patria, á Republica, governo provisório, etc.

Excelentes foram as impressões trazidas de ambas as freguesias pelos propagandistas, pois já no regresso os acompanhava a certeza de terem conseguido desvanecer do povo a errada ideia que o levaram a fazer da republica.

## OS MORTOS

### P.º Manuel da Silva Matos

No ultimo domingo, faleceu na freguesia de Areias de Vilar o sr. P.º Manuel da Silva Matos, virtuoso sacerdote, tio extremoso do advogado e notario desta comarca sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida e dos snrs. Joaquim Gonçalves da Silva Matos e P.º Agostinho e Narciso da Silva Matos.

A familia enlutada os nossos sentidos pesames.

### Tambem faleceram:

Em Viatodos, o sr. Antonio Gomes de Araujo Miranda.

Em Cossourado, o sr. José Martins Caridade.

Em Vila Cova, a sr.<sup>a</sup> Julia Rosa do Vale Ribeiro, irmã do sr. P.º Paulino Fernandes Ribeiro; e o sr. Faustino José da Silva.

Em Barcelinhos, a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Ramos.

### Funeral

Com muito numerosa assistencia, realizou-se na passada sexta-feira o da inditosa menina D. Alcinda de Souza Neiva.

O caixão foi conduzido pelos snrs. João Pinto, José Terroso, Antonio Quevedo e Aurelio de Vasconcelos; ás toalhas pegaram os snrs. Agostinho Pires, Francisco Pereira Martins, João Costeira, Felix Joaquim Rodrigues, José Moreira da Costa e Antonio Carvalho.

Conduziam corças os snrs. João Pacheco Leite e João da Cruz Miranda e um bouquet o sr. Domingos Ferreira Vale.

Fizeram-se representar a Associação dos Bombeiros Voluntarios e a Associação de Beneficencia dos Empregados no Comercio, de que a malograda menina era socia honoraria.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. João Novais.



## Novas autoridades e comissões paróquias

Continuação da lista das autoridades e comissões paróquias nomeadas para as diferentes freguesias d'este concelho:

### Barqueiros

Regedor efetivo — Manuel Francisco Barros; regedor substituto — José P. Fernandes da Silva.

*Comissão* — Antonio da Silva Montenegro, Artur Gomes Teixeira, Manoel Gomes Figueiredo, Manoel José dos Santos Perelhal, Roberto Antonio dos Santos.

### Bastuço (Santo Estevão)

Regedor efetivo — José Alves Marinho. *Comissão* — Antonio de Faria, Antonio Ferreira Sampaio, Antonio Rodrigues do Paço, José Luiz de Araujo Laranjeira, Luiz Alves Marinho.

### Bastuço (S. João)

Regedor efetivo — José Alves Marinho. *Comissão* — Antonio Ferreira Gomes, Domingos da Silva, Gonçalo José Pereira, Manoel Ferreira Gomes, Manoel Joaquim Martins.

### Cambêses

Regedor efetivo — José Antonio Ferreira; Regedor substituto — Joaquim Gomes de Sá.

*Comissão* — Antonio da Costa Barbosa, Francisco d'Araujo Ferreira, João Martins Maciel, Joaquim Gomes dos Santos, José Joaquim Ferreira.

### Campo

Regedor efetivo — Antonio José Marques. *Comissão* — Eduardo Augusto d'Azevedo, Francisco Duarte Pinheiro, Francisco Marques da Costa, José Antonio da Costa Figueiredo, Manoel Pereira Braga.

### Carapeços

Regedor efetivo — Augusto Rodrigues do Escairo.

*Comissão* — Francisco dos Santos Ferreira Neves, Francisco Pires, José Domingues, Manoel Bernardo da Silva Real, Manoel da Cunha Vieira.

### Carreira

Regedor efetivo — Benedicto Gomes da Cunha Rodrigues.

*Comissão* — Antonio Pereira da Fonseca, Joaquim Rodrigues, José d'Araujo Castro, José Gomes de Miranda (Reimondo), José Vilaça da Fonseca.

### Carvalho

Regedor efetivo — Joaquim José de Figueiredo

*Comissão* — Bernardino José Ferreira, Francisco Joaquim de Figueiredo, José Joaquim Gonçalves, Manoel Francisco Jardim Manoel Joaquim Ferreira.

côr de rosa. Mas faça-se justiça á beleza das suas mãos pequeninas, transparentes de jaspe, admiravelmente gentis, mãos como as chinêsas só possuem; e ao negro fulgor dos seus olhitos obliquos imprimindo ao rosto uma intonação meiga e simples, de boa rapariga, com quem não era custoso simpatizar.

Feita de improviso dona de casa, dona de casa a fingir, vivia então Atchan num modesto primeiro andar, em sitio solitario e ensombrado de arvoredos. Uma velha creada, Acin, e uma catatúa dos Molucas com que brincava, completavam a familia. As tardes batia á sua porta um europeu, maritimo, que eu tive occasião de conhecer, e para quem Atchan era companhia e distração dos labôres coloniais.

Interessando-a pouco o amanho caseiro, preguiçosa por educação, quase que passava os dias inteiros deitada sobre uma longa cadeira de bambú, lendo novelas do seu paiz. E não deixava de ser curioso o ouvil-a depois, impressionada, comovida, tagarelando numa linguagem mestiça, meia portuguesa, meia chinês, as suas impressões: sempre um imperador, poderoso e altivo; a imperatriz a *lêum-lêum* (bonito nome), bella e bondosa; mandarins invejosos, a trama rem ciladas; cenas de violencias e de torturas, muito á feição do popular *Rocamboles*; vinha depois a moralidade da historia, harmonizando-se tudo, tendo sido previamente decepadas umas trinta cabeças incorrigíveis...

Mas para que vim eu devassar aqui esta existencia mesquinha, perguntar-me-ão? Que interesse inspira a pobre Atchan, para que eu a apresente aos leitores, na triste nudê da sua vida obscura? Eu lhes digo. Tenho ouvido muitas vezes acusar de brutais as filhas do celeste imperio: entes abjetos, para quem as delicadêsas do sentimento são dons defêso; contam-no em conversa os que visitaram a China, dizem-n'o os livros de viagens. E eu revolto-me então; recordo-me de umas lagrimas de fel, que uma vez queimaram os olhitos de Atchan (e é a historia simples d'aquelas lagrimas que quero narrar), como que a protestarem passivamente contra o anatema, como que a redimirem do oprobrio, a ella, e a muitas desgraçadas, que um destino cruel votou desde o berço á miseria moral...

Ora nunca viram, da podridão dos charcos, surgir a pura inflorescencia do lotus? Assim das sociedades. — Atchan é a palida fôr do lotus.

Andava ella triste, contra o seu costume; não procurava distrações nas suas enredadas novelas; não correspondia com uma caricia ao papaguear afêtuoso da catatúa; meditava pelos cantos, com o olhar morno. Que se iria passando naquele cerebrosinho? Sonhos ambiciosos, tedio da existencia, não; nunca fôra tam feliz como na modesta casita, que se habituara a chamar sua. Dinheiro? Na verdade, não lhe abundava, porque a *maman* (como ella chamava á *dona*) absorvia em proveito proprio o maior quinhão do contrato, deixando-lhe apenas uns magros cobres indispensaveis ao sustento; mas isto era correatio; nem ella tinha consciencia do sordido egoismo que a envolvia e escravizava; nem de nada carecia, na sua simplicidade de criança.

— Sabes? disse ella um dia ao companheiro; contaram-me umas amigas da *maman*, muito em segredo, que a minha mãe, a que me gerou no seu ventre, vive em Cantão. Se é pobre, se é rica, nada sei; a *maman* proíbe-me que lhe fale nestas coisas. D'sseram-me tambem ter eu um irmão, pouco mais velho do que eu. Conhecem elles o meu destino? perderam-me de vista e de memoria? Ignoro tudo; e desejava vel-os, sabes?...

Horas depois, deitada sobre a cadeira de bambú, silenciosa, meditativa, o companheiro interrogou-a com o olhar.

— *Pahae, pahae!* (triste, triste!) segredou-lhe Atchan.

— Porque estás triste?

— A *maman*... e nos seus olhos meigos, de gazela domestica, brilharam duas grossas lagrimas.

— Mas a *maman* é tua amiga, Atchan. Ainda hontem veiu visitar-te, e presentou-te com duas belas maçãs de Shanghai...

— Não falo desta... *luco mamam* (a outra *maman*)...

E sem ter a força de conter o pranto, alongando os braços como o naufrago na imensidade implacavel, borbubou-lhe dos olhos um choro desesperado, que parecia não querer estancar.

## Carvalhas

Regedor efetivo — Domingos José de Barros.  
*Comissão* — Domingos José Ferreira, Francisco da Costa Guimarães, Francisco Pinheiro da Silva, Joaquim de Faria Bouças, Manoel Pereira Carneiro.

## Chavão

Regedor efetivo — Narciso José da Silva Matos.  
*Comissão* — João Antonio Ferreira, Joaquim Martins Ferreira, José Joaquim de Souza, José Martins de Campos, Thomaz Joaquim Cerqueira.

## Chorente

Regedor efetivo — Antonio da Fonseca  
*Comissão* — Joaquim Gomes Lobarinhas, José da Fonseca Martins, Manoel Martins de Campos, Melchias da Cruz Ferreira, Semião Ferreira de Macedo Faria Gaio.

## Cristelo

Regedor efetivo — Manoel Gomes de Faria; Regedor substituto — José Gomes da Silva.  
*Comissão* — José Domingues Mariz, José Alves Pinheiro, José de Miranda Araujo, Manoel Gonçalves de Sá, Valentim José Gonçalves Linhares.

## Cossourado

Regedor efetivo — Silverio José Ferreira.  
*Comissão* — Antonio Esteves do Rego, Antonio José do Rego, Joaquim Alves Pereira, José Francisco Alves, Luiz Manoel d'Oliveira.

## Courel

Regedor efetivo — José Joaquim de Figueiredo.  
*Comissão* — Clemente da Silva, Manoel José de Faria, Manoel José de Figueiredo, Manoel José de Miranda Figueiredo, Martinho José de Miranda.

## Couto

Regedor efetivo — Francisco José de Souza.  
*Comissão* — Domingos Alvarenga de Miranda, João Rodrigues do Vale, Joaquim Leiras Machado, Manoel Alves Leiras, Manoel Duarte Coelho.

## Creixomil

Regedor efetivo — Antonio José Rodrigues Cardoso.  
*Comissão* — Clemente Gomes da Costa, Domingos José Martins, José Antonio Domingos d'Oliveira, José Joaquim dos Reis, Manoel José das Eiras.

## Durrães

Regedor efetivo — Manoel da Costa Maciel.  
*Comissão* — Antonio Fernandes do Campo, João Santos, Joaquim José de Castro, João Peixoto da Fonseca, Manoel Marques Maciel.

## Egreja Nova

Regedor efetivo — José Manoel Carlos.  
*Comissão* — Antonio Gomes, Domingos Fernandes Apolinario, Francisco Marques, José d'Araujo, Luiz Domingues.

## Encourados

Regedor efetivo — Agostinho Barroso Coelho.  
*Comissão* — Antonio Joaquim Rodrigues Fontainhas, Antonio Joaquim da Silva, Antonio José Ramos Lopes, Antonio Vilas-Boas, Manoel Maria Simões Corrêa.

## Faria

Regedor efetivo — José Joaquim da Fonseca Junior.  
*Comissão* — Antonio Gonçalves da Silva, José Domingues Ribeiro, José Ferreira Barroso, Manoel Luiz de Faria, Paulino José Gonçalves.

## Feitos

Regedor efetivo — Antonio José Vieira.  
*Comissão* — Antonio José de Sá, José Joaquim da Neiva, José Luiz Pereira, Manoel Ferreira d'Araujo, Manoel Gonçalves Rodrigues.

## Fonte Coberta

Regedor efetivo Antonio Gomes.  
*Comissão* — Antonio da Silva Cunha, Francisco de Faria Ferreira, Hermenegildo Gomes d'Oliveira Costa Bertolucci (dr.), Manoel Fran-Lopes, Manoel José Martins.

## VIDA JUDICIAL

## Audiencia de 13 do corrente mês:

Juiz-presidente — snr. dr. Arriscado de Lacerda.

Delegado do Procurador da Republica, snr. dr. Pinto Ribeiro.

Distribuidor, snr. dr. Castro Faria.

Escrivão de serviço, o do 2.º officio, snr. Silva.

## Distribuição

## Cível

Execução de Faustino Ferreira da Cal, de Paradela, contra José Gomes de Faria, de Pereira.

Ao 1.º officio, snr. Cardoso.

Carta precatoria vinda da comarca e cidade de Braga, para penhora, e dimanada da execução que Justino Cesar da Cruz Barreto, da mesma cidade, move contra Maria d'Oliveira, da freguezia da Graça.

Ao 4.º officio, snr. Monteiro.

## Orfanológico

Inventario do obito de Rosa Moreira, da freguezia de Fornelos.

Ao 5.º officio, snr. Terroso.

Dito por morte de Manuel José da Silva, de Carapeços.

Ao 2.º officio snr. Silva.

Dito por falecimento de Francisco da Silva Neiva, da fregueza d'Aborim.

Ao 3.º officio, snr. Esteves.

Dito por obito de Inácia Maria da Cunha, de Squiade.

Ao 4.º officio, snr. Monteiro.

Dito por morte de Antonio Joaquim da Silva, de Palme.

Ao 3.º officio, snr. Esteves.

## REVISTAS E JORNAES

## A Sementeira

Recebemos o n.º 28 desta apreciavel revista illustrada de critica e sociologia, que se publica em Lisboa.

## Arquivo de legislação

Está publicado o n.º 2 desta revista, destinada a publicar todos os decretos e leis da republica, devidamente coordenadas e anctadas.

O numero que temos presente alcança até ao *Diario do Governo* de 22 de outubro.

## Brinde

Ao importante comerciante sr. Aurelio Ramos os nossos agradecimentos pelo lindo calendario para o corrente ano com que nos brindou.

## Cumprimentos

Agradecemos os que, na entrada do novo ano, nos enviaram o sr. Armando Augusto dos Santos e *Comissão* administradora da Oficina Asilo.

## Movimento Associativo

## Associação Comercial

Realisou-se na penultima terça-feira, na sede d'esta Associação, a eleição da direção para o corrente anno, ficando assim constituída:

Presidente — João Carlos Coelho da Cruz; Vice-presidente — Aurelio Ramos; 1.º secretario — Carlos Ramos; 2.º secretario — João de Sousa; vogaes efetivos: Eduardo Caçmona, José Pereira da Quinta e Agostinho José Moreira; e vogaes substitutos: Manoel Joaquim Ferreira, Joaquim de Faria Peixoto e Luiz d'Almeida.

## Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco . . . . .	570
» amarello . . . . .	520
» alvo . . . . .	900
Trigo . . . . .	940
Centeio . . . . .	600
Feijão branco . . . . .	800
» amarello . . . . .	700
» vermelho . . . . .	840
» rajado . . . . .	600
» fradiuho . . . . .	900
» preto . . . . .	900
» manteiga . . . . .	840
» mistura . . . . .	600
Paingo . . . . .	800
Tremoços . . . . .	480
Batatas, cada 15 quilos . . . . .	460
Vinho, pipa de 539 litros a 28\$000 reis.	

## Joaquim Antonio Pereira

Pela comissão administrativa da Camara Municipal de Braga foi encarregado de syndicar dos atos das ultimas veriações d'aquêle municipio o nosso presado amigo e inteligente amanuense da administração d'este concelho snr. Joaquim Antonio Pereira.

## ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio — Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

## ANUNCIOS

## EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio e no inventario orfanologico por fallecimento de Rosa da Costa, da freguezia da Pouza, d'esta mesma comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio respectivo, citando o filho e nora da inventariada — Manoel Joaquim Lopes e esposa Dona Guilhermina Rocha Barbosa, residentes na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, e o neto da mesma inventariada Romeu Lopes do Valle, solteiro, de dezeseite annos, auzente em parte incerta dos mesmos Estados Unidos, — para, como herdeiros de sua mãe, sogra e avó, assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do processo.

Barcellos, 17 de Janeiro de 1911.  
 Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Arriscado de Lacerda.*

O escrivão,

*Manoel Cardoso d'Albuquerque.*

## ARREMATÇÃO

(2ª Praça)

No dia 29 do corrente mez de janeiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, em conformidade com o ordenado na execução fiscal contra Rosa Maria Loureiro, d'esta villa, será arrematada uma morada de casas, actualmente em estado de ruina, sitas na rua Duque de Barcellos, d'esta mesma villa, que entra em praça na quantia de 120\$ 00 reis.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 16 de janeiro de 1911.  
 Verifiquei.

O Juiz de Direito

*Arriscado de Lacerda*

O escrivão ajudante do 3.º officio

*Manoel Pereira Esteves*

## MOBILIA

Vende-se uma excelente mobilia com let para sala de jantar, ainda em muito bom estado de conservação, pois tem pouquissimo uso.

Quem pretender compra-la pôde dirigir-se a esta redação, onde se informará.

## FARMACIA MODERNA

DE

## João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termómetros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladores.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — Ferro molmetilarsinico — excelente tonico muito útil na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituinte inergico.

— Purgina — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— Oleo Santiago — o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— Oleo aromatico — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desapparecer a caspa.

viam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

## O Radical

## ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescendo o porte do correio e despeza de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

## ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis  
 Repetições. . . . . 30 réis